



Universidade do Minho | Instituto de Ciências Sociais

Relatório de Estágio de Mestrado

Realizado no Arquivo Distrital de Braga

Inventário e Descrição da Coleção das *Matérias Inúteis*
do Arquivo Distrital de Braga

Orientação pelo Professor Arnaldo Melo

Mestrado em História

Jorge Filipe Lameira Dias

Outubro 2016

Agradeço a todos os envolvidos na realização deste projeto: as pessoas pertencentes à Universidade do Minho, o orientador Doutor Arnaldo Melo e à Dra. Raquel de Oliveira Martins, e as pessoas do Arquivo Distrital de Braga, o Diretor Dr. António Sousa, à Técnica Superior Dra. Ana Sandra Meneses e aos restantes funcionários da sala de leitura.

Inventário e Descrição da Coleção das *Matérias Inúteis* do Arquivo Distrital de Braga

Este relatório é fruto de um estágio no Arquivo Distrital de Braga, numa tentativa de criar um inventário descritivo da coleção das *Matérias Inúteis* que se encontram nesta instituição.

Tal projeto consistiu na leitura e observação dos documentos de forma a ser possível formular uma base de dados que sirva como ponto de partida para a criação de um catálogo que permita a fácil consulta e classificação destes escritos e para incentivar à sua recolocação para os fundos apropriados.

Neste trabalho também se apresenta uma série de descrições dos documentos, da instituição e dos métodos usados ao longo do estágio, assim como análises ao conteúdo lá encontrado, através de fotografias, gráficos, e informação escrita e enumerada, dando uma ideia geral do teor presente na base de dados, que acompanha este relatório em anexo em formato digital.

Inventory and description of the collection *Matérias Inúteis* from the District Archive of Braga

This report is the result of an internship at the District Archive of Braga, in an attempt to create a descriptive inventory of the collection designated as *Matérias Inúteis (Useless Matters)* found in this institution.

This project consisted of the reading and observation of the series of documents present in the collection to make it possible to construct a database that serves as a starting point for creating a catalog that allows easy reference and classification of these writings and to encourage its placement in the appropriate archives.

This work also presents a series of descriptions of the documents, the institution and the methods used throughout the internship stage, as well as analysis to the content found there through a series of photographs, charts, and written information, giving a general idea of the content present in the database, which accompanies this report attached in digital format.

Índice

1. Introdução	11
2. O Arquivo Distrital de Braga	13
3. A Coleção das <i>Matérias Inúteis</i>	17
4. O Método de Trabalho	21
5. Análise e Resultados	27
6. Conclusão	33
7. Bibliografia	35

Figuras

Figura 1	11
Figura 2	12
Figura 3	13
Figura 4	14
Figura 5	15
Figura 6	17
Figura 7	18
Figura 8	18
Figura 9	19
Figura 10	19
Figura 11	20
Figura 12	24
Figura 13	24
Figura 14	25
Figura 15	30
Figura 16	31

Tabela

Tabela 1	23
----------	----

Gráficos

Gráfico 1	27
-----------	----

Gráfico 2	28
-----------	----

Gráfico 3	28
-----------	----

Gráfico 4	29
-----------	----

1. Introdução

Este trabalho consiste num relatório do estágio efetuado no Arquivo Distrital de Braga como projeto de mestrado em História. O projeto consiste numa análise focada na coleção de documentos que se encontram sobre a designação de *Matérias Inúteis*, documentos assim intitutados devido à sua falta de catalogação, algo que este trabalho procura alcançar.

A ideia de entrar num estágio surgiu como uma tentativa pessoal de tentar melhorar a minha experiência no que toca ao verdadeiro estudo histórico - através da análise de documentos. Face a esta intenção, foi sugerido por parte do meu orientador, Doutor Arnaldo Melo, o plano de analisar e catalogar a coleção das *Matérias Inúteis* disponíveis no Arquivo Distrital de Braga. Visto que estes documentos não se encontravam inventariados, nem possuíam quaisquer outros elementos descritivos, esta era uma oportunidade de poder pôr em prática e expandir os meus conhecimentos de estudo histórico e de paleografia, assim como contribuir com o meu trabalho de uma forma relevante que se traduz em colaborar na organização documental da instituição. Este projeto consistiu numa divisão em três partes ao longo de um ano, começando por uma breve análise inicial aos documentos,



Figura 1 Exemplo de um documento das *Matérias Inúteis*.

determinando a quantidade e o estado geral em que se encontram. Aqui pude verificar a quantidade de documentos presentes, se se encontravam em estado de serem manuseados, e se eram necessários instrumentos auxiliares para tal, assim como pude retirar uma ideia inicial de como proceder no trabalho.

A segunda parte passou pela criação de uma base de dados com os campos relevantes, assim como o seu preenchimento através de uma análise mais aprofundada dos documentos. A base de dados em si é constituída por vários campos de caracterização física e de conteúdo, como dimensões dos documentos, estado, assunto, data e escrita, de forma a permitir a formulação de

um inventário cuidado. Como dificuldades neste processo, o pobre estado de alguns documentos, letra gasta, diversos idiomas e a minha própria inexperiência no que toca à paleografia, são os mais óbvios obstáculos encontrados.

A terceira parte do projeto, sendo este relatório, consiste na exposição dos documentos, do Arquivo Distrital de Braga em si, do processo de trabalho no que toca à análise efetuada e na construção da base de dados pretendida. Para tal, são apresentados os objetivos, a metodologia usada, as dificuldades encontradas e as conclusões e resultados alcançados ao longo de todo este trabalho. A base de dados também acompanha este relatório como anexo em formato digital.



Figura 2 Exemplo de um dos rolos presentes nas *Matérias Inúteis*.

2. O Arquivo Distrital de Braga



Figura 3 *Entrada principal do Arquivo Distrital de Braga*

O Arquivo Distrital de Braga foi criado em 11 de Agosto de 1917 segundo o Decreto-Lei n.º 3286, que determinou os seus fundos documentais, aos quais foram adicionados posteriormente os fundos do Arquivo Particular e Diplomático do Conde da Barca.

Inicialmente dividido em três edifícios e em situações precárias, foi deslocado em 1934 para o Paço do Arcebispo D. José de Bragança, ainda a sua atual localização que partilha com a Biblioteca Pública de Braga. Estas duas instituições foram integradas na Universidade do Minho em 1976 como uma atitude vantajosa para os envolvidos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 402/73 de 11 de Agosto.

O Arquivo tem como competências a preservação e difusão dos seus fundos documentais, assim como integrar a documentação dos cartórios do Registo Civil e Notarial de todo o distrito, e exercer as funções atribuídas pelo Decreto-Lei n.º 149/83 de 5 de Abril.

A partir de 1984, e no âmbito das atribuições legais, procedeu-se à implementação de outros serviços e à sua projeção no exterior.

É membro do Conselho Cultural da Universidade do Minho, pelo Despacho Normativo n.º 80/89 de 7 de Agosto, e pelos Estatutos da Universidade do Minho publicados em anexo a este despacho¹.

Oliveira Marques descreve o Arquivo como sendo um repositório abundante. No seu “Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa”, Marques enumera as coleções importantes no estudo do período medieval, começando pelas 27 Gavetas, onde se encontram documentos relacionados com os bens e direitos da Sé de Braga, como testamentos, privilégios, prazos, doações, contractos, etc. Também são mencionados os livros de Testamentos e os de Sentenças, as Cartas, que contêm correspondência entre altos dignatários e dos reis, os Aniversários, as Confirmações, Mostras, Livro das Cadeias e a Coleção Cronológica. Além destes, o autor também refere a importância do Registo Geral, do Cartório da Mitra e dos Documentos dos Extintos Mosteiros².

Em relação aos fundos documentais em geral presentes no Arquivo Distrital de Braga, estes encontram-se divididos em vários grupos. O grupo Administração Central contém arquivos do Governo Civil de Braga, Provedoria de Guimarães e Provedoria de Viana do Castelo. O grupo de Administração Central Desconcentrada inclui arquivos da Conservatória do Registo Civil de Braga, Conservatória do Registo Civil de Fafe e Conservatória do Registo Civil de Vila Verde. No grupo de Associativos encontram-se os arquivos da Santa Casa da Misericórdia de Braga, e nas Coleções estão presentes a Coleção Cronológica, Coleção dos Fragmentos e Coleção dos Manuscritos. O grupo de arquivos



Figura 4 Corredor do Arquivo Distrital de Braga, levando à sala onde se encontra a coleção das Matérias Inúteis

¹ Apresentação do Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho, <http://www.adb.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=1&tabid=6&pageid=8&lang=pt-PT>, Consultado em 7 de Setembro de 2016

² A. H. de Oliveira Marques, *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa* (Lisboa: Editorial Estampa, Lda, 1979), 214 – 215.

Diocesanos abrange o Cartório do Cabido da Sé de Braga, o Cartório da Mitra Arquiepiscopal de Braga e o Cartório da Arquidiocese de Braga. No grupo dos Empresariais estão os arquivos da Livraria Cruz, Casa do Avelar, Conde da Barca e Casa dos Biscainhos. O grupo dos Familiares reúne os arquivos da Casa da Mainha, Casa de Sinde, Conde de Agrolongo e Morgado Mexia Galvão. Além destes grupos, também existem os grupos Judiciais, constituído por arquivos de tribunais e Juízos de Paz de várias localidades, os Monásticos, que abrange os mosteiros, ordens, recolhimentos, comendas e colégios de diversos locais, Notariais e Paroquiais, ambos de variados cartórios e paróquias respetivamente, e Pessoais, com arquivos de José Gomes da Silva³.



Figura 5 Uma das salas do Arquivo Distrital de Braga

³ Apresentação e fundos documentais do Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho, <http://www.adb.uminho.pt/>
Consultado em 4 de Outubro de 2015

3. A Coleção das *Matérias Inúteis*



Figura 6 Armário onde se encontram as *Matérias Inúteis*, entre outras coleções

A coleção de documentos nos quais me foquei neste projeto são assim intitulados de *Matérias Inúteis* devido à falta de classificação e organização nos seus determinados fundos. Estes documentos são aqueles que, por uma variedade de razões, não fazem parte de nenhum fundo específico presente na instituição, perderam-se do seu fundo original, nunca foram analisados, ou até foram analisados mas nunca catalogados. Como tal, esta coleção não se insere em nenhum fundo arquivístico em específico.

Embora os documentos não se encontrem catalogados, estão, no entanto, numerados, e em alguns casos possuem um pequeno sumário relativamente recente no verso que descreve o conteúdo e a data, embora nem sempre corretamente. Esta coleção possui 163 documentos, embora em duas ocasiões encontram-se numerados repetidamente e distinguidos pela adição de um *A* a seguir ao número, como exemplo, o número 116 e 116A como se pode ver na base de dados, fornecida em anexo digital.

Os documentos são arrumados em maços, ou pacotes, geralmente em grupos de dez, dependendo da natureza ou organização das próprias folhas, que embora maioria sejam constituídos por uma só folha, alguns possuem várias páginas ou são em formato rolo. Maioria dos



Figura 7 Gaveta das Matérias Inúteis, assim indicado

documentos encontram-se em suporte pergaminho, com os restantes em papel, e estão compreendidos em variadas dimensões, desde folhas com largura mínima de 14 centímetros e com comprimentos mínimos de 7 centímetros, até, no caso dos rolos se considerado como um todo, comprimento que ultrapassa os 4 metros.

Em relação ao estado geral dos documentos, estes possuem desde pequenas mazelas, como cortes nas margens ou algumas manchas e vincos ou rugas, até grandes estragos, como folhas bastante deterioradas ou com pedaços em falta que impossibilitam a leitura. Quanto ao

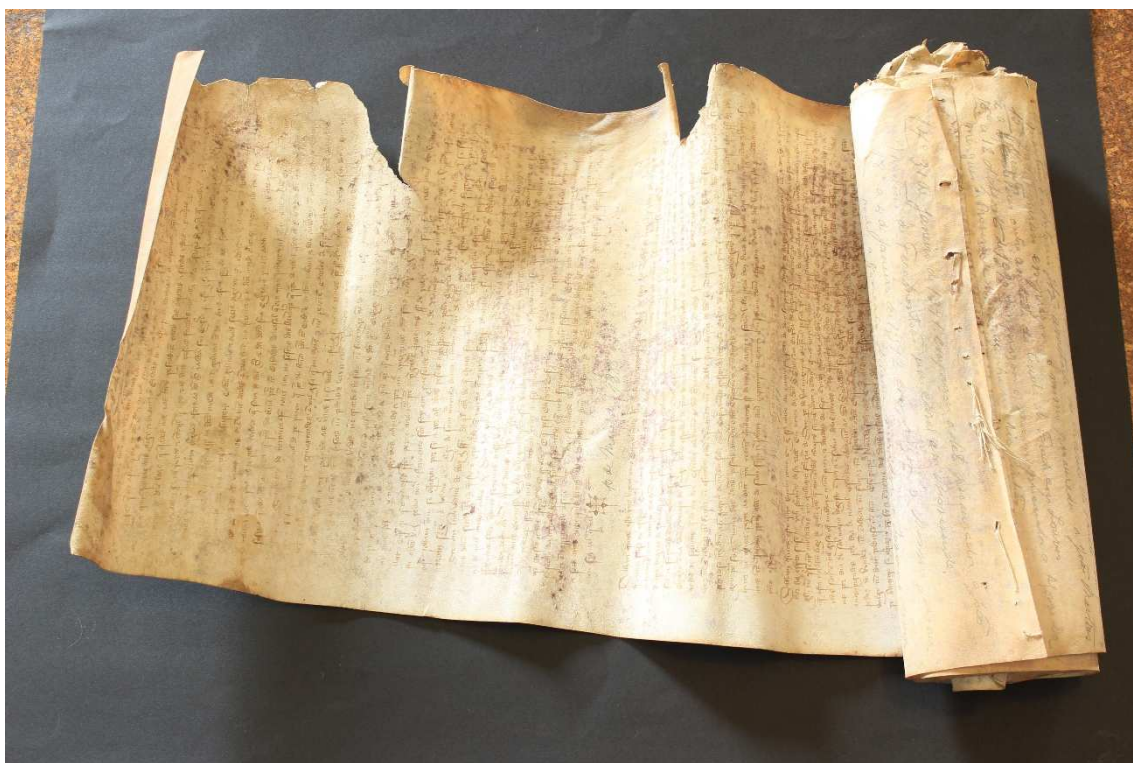


Figura 8 Exemplo de um rolo das Matérias Inúteis em estado razoável, com a presença de rasgos num dos lados. Documento número 94.

estado da letra, em geral encontra-se gasta mas de forma legível, embora estejam presentes casos em que a letra encontra-se bastante gasta e também quase completamente apagada, algo que também dificulta ou impossibilita a leitura.

Um elemento físico que também acompanha alguns dos documentos é a presença de selos pendentes. Apenas poucos documentos os têm, mas vários outros têm ainda um cordel no seu fundo que serve como indício de selos em falta. Estes encontram-se quebrados ou apenas restam fragmentos, mas um dos selos encontra-se em estado impecável, com outro, em chumbo, em excelente estado.

No que toca ao conteúdo, este é bastante variado, com assuntos tanto a nível nacional como internacional, com vários documentos endereçados a Roma. Como exemplos, apresento o documento número 5, que se trata de uma certidão do Tabelião atestando uma queixa de Marinha Anes, manceba solteira, em que homens a mando de Durão Esteves, à força retiraram as fechaduras da sua casa; o documento número 38, que se trata de uma certidão de uma carta do Arcebispo de Braga, D. João, ao Cônego de Braga ordenando que entregue ao Bispo de Évora, D. Geraldo, três mil libras; o documento número 139, que se trata de uns diplomas universitários de um João António Macedo.

As datas presentes encontram-se compreendidas em maioria no século XIV, mas no seu total, de acordo com a informação que pude retirar, os documentos são datados de entre o século XIII até ao século XVIII, com pelo menos um documento a ser do século X. Devido à época em que foram criados, as datas assinaladas são também na sua maioria apresentadas segundo o Calendário Juliano, que faz uma diferença de 38 anos para a Era de Cristo.



Figura 9 Um selo inteiro em excelentes condições, com apenas pequenas fraturas presentes. Coleção das Matérias Inúteis, documento número 136.



Figura 10 Selo pendente de chumbo em ótimas condições, presente no documento das Matérias Inúteis número 114. Ver anexo 1 – Tabela.

Quanto ao tipo de letra, esta varia maioritariamente entre gótico e gótico cursivo, devido à maioria dos documentos serem do século XIV, e embora vários estejam em português, bastantes encontram-se em latim, em especial todos os documentos que tinham intenção de chegar ao estrangeiro, ou casos em que eram documentos a serem enviados entre clérigos.

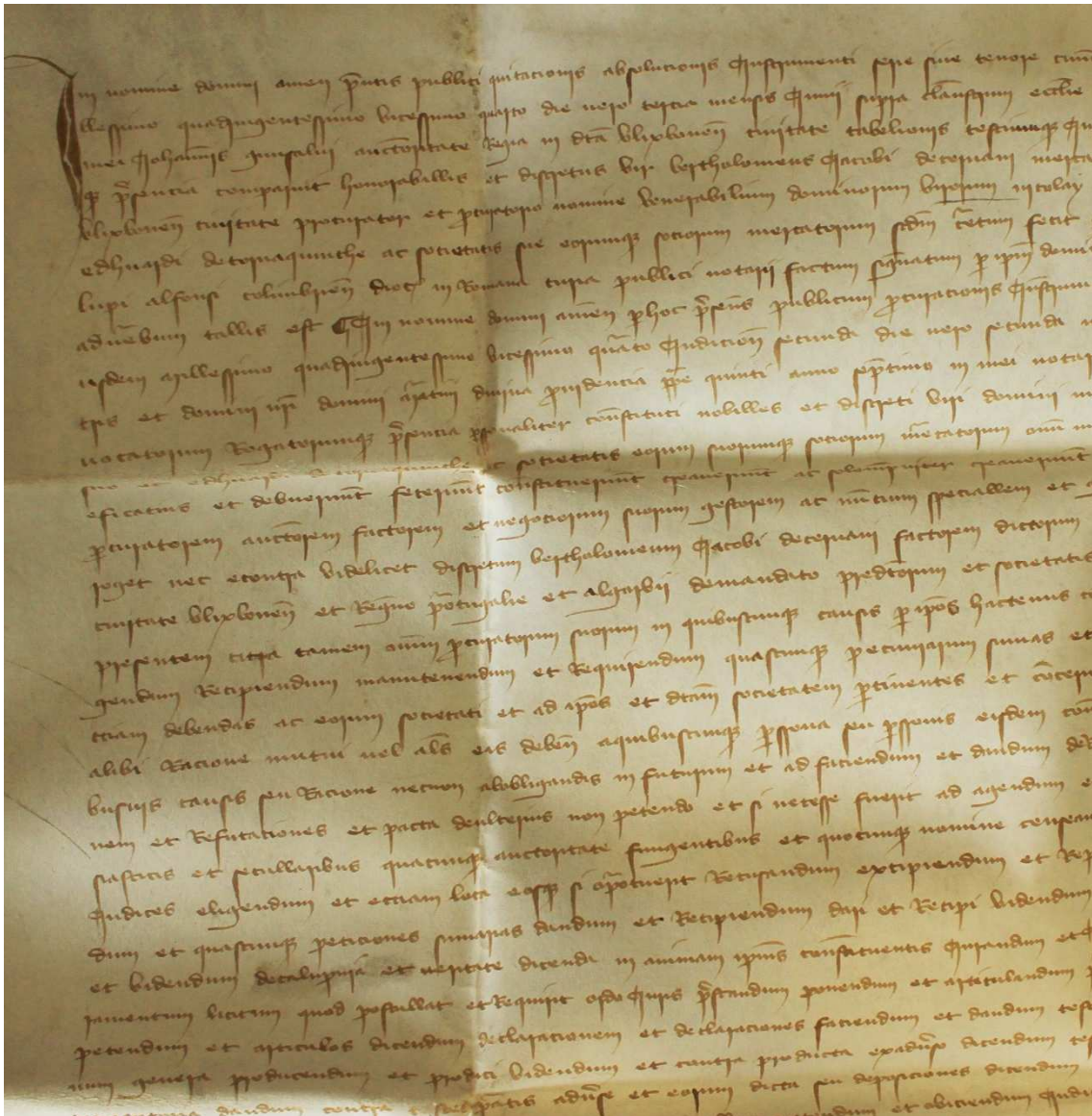


Figura 11 Exemplo de um documento das Matérias Inúteis em latim e em bom estado, com a letra bem legível e espaçada.

4. O Método de Trabalho

Como referi anteriormente, o trabalho foi dividido em três partes – análise, criação de uma base de dados e, por fim, o relatório. Aqui apresento de que forma procedi, expondo os campos de base de dados utilizados pelo Arquivo Distrital e quais os que empreguei na tabela que realizei.

Na análise inicial, executei uma verificação dos documentos, que perfazem 163 escritos em pergaminho e papel, de variados tamanhos e estado. Esta parte do trabalho serviu para conferir se de facto seria possível trabalhar com esta coleção, de acordo com o seu estado, assim como os meios e conhecimentos que tinha à minha disposição, o que se mostrou praticável, embora com alguns obstáculos que menciono mais à frente.

A segunda parte consistiu no preenchimento de uma base de dados de acordo com os requisitos exigidos pelo Arquivo Distrital. Os campos necessários foram-me fornecidos pelo diretor do Arquivo, Dr. António Sousa, assim como as orientações para o seu preenchimento. Esta descrição arquivística apresenta a totalidade de espaços a utilizar, sejam obrigatórios ou opcionais, divididos por zonas. Na zona de identificação encontra-se o código de referência, o título, as datas, descrição, dimensão e suporte. Segue-se a zona do contexto, com os nomes dos produtores, autores intelectuais e morais, e colaboradores, assim como a história administrativa, custodial e arquivística. A zona do conteúdo e estrutura envolve o âmbito dos documentos, como marcas, selos, assinaturas e iconografia. Continua com a zona de condições de acesso/utilização, com campos respetivos para estes, além de assinalar as condições de reprodução e qual o idioma e escrita/tipo de letra presentes. A zona da documentação associada foca-se na existência e localizações de originais ou cópias e em unidades relacionadas. A penúltima zona trata das notas em geral e a última das notas do arquivista e datas de descrição.

Para a realização da base de dados, foi necessário ter em consideração os interesses envolvidos, nomeadamente a execução do trabalho como projeto de mestrado de interesse pessoal e também para a Universidade, e da execução do trabalho como colaboração na organização documental para o Arquivo Distrital. Para tal, utilizei os campos obrigatórios quando possível, mas também procedendo à fusão de alguns espaços. Como tal, dividi a base de dados da seguinte forma:

- Número do documento, já que os documentos se encontram numerados;

- Assunto, em que abrange os espaços do título (que geralmente é composto pelas linhas de texto que descrevem o conteúdo do texto);
- Tipo de documento, em que indica qual a categoria em que se encontram;
- Data de produção, indicada segundo a forma apresentada no documento, sendo a Era de César frequentemente usada;
- Data segundo a Era de Cristo, em que é indicada a data convertida para este calendário;
- Nível de descrição. Este campo é estipulado nas orientações, caracterizando os documentos como compostos, simples ou como unidade de instalação;
- Dimensões, apresentadas em centímetros. Este campo é necessário devido à natureza irregular dos documentos;
- Suporte, indicando qual o material físico do documento;
- Nome do autor, juntando os campos do autor intelectual e do material;
- Descrição física/Estado, em que mostra qual o estado em que o documento se encontra e se contém elementos adicionais como selos ou iluminuras;
- Idioma, que é evidente;
- Escrita, que descreve o tipo de letra presente no documento;
- Notas, em que indico situações relevantes na análise do documento, como dificuldades, métodos ou elementos incomuns presentes.

Escolhi estes campos na tentativa de providenciar a informação mais relevante para uma catalogação adequada dos documentos, já que acredito que abrangem os elementos importantes para tal, e sem me desviar das orientações obrigatórias utilizadas pela instituição. É de notar, no entanto, que o seu preenchimento só foi procedido quando possível devido a certas dificuldades.

Nº Doc.	Assunto	Tipo de Doc.	Data assinalada	Data na Era de Cristo	Nível de Descrição	Dimensões em Cm (larg x alt)	Suporte	Nome dos Autores	Descrição Física/Estado	Idioma	Escrita	Notas
1	x	x	1349/11/02 Era de	1311/11/02	Documento Simples	19.5 x 38	Pergaminho		Folha em bom estado, mas com letra um pouco gasta, dificultando, e impossibilitando em certas partes, a leitura. Presença de sinal	Português	Gótico	Data assinalada no verso, posterior ao documento como sendo de 2 de Novembro e 1331
2	Sentença do tribunal eclesiástico de Braga relativa a violências cometidas contra o clérigo Lourenço Martinho (...)	Sentença	x	x	Documento Simples	18 x 50	Pergaminho		Folha com algumas manchas e o topo e base gastos e rompidos, com a letra gasta principalmente nesses locais, impossibilitando a leitura, incluindo a data do documento	Português	Gótico Cursivo	
3	x	x	1349/02 Era de	1311/02	Documento Simples	18.5 x 7.5	Pergaminho		Folha um pouco manchada e com letra gasta nas extremidades, impossibilitando a compreensão do assunto. Presença de sinal	Português	Gótico	
4	Treslado oficial/autenticado de uma procuração do Cabido de Braga para todas as suas cousas de 16 de Julho da Era de 1375	Procuração (cópia)	1377/04/21 Era de	1339/04/21	Documento Simples	19.5 x 37.5	Pergaminho		Folha com um pedaço em falta do lado inferior direito. Presença de sinal e assinaturas	Português	Gótico ligeiramente cursivo	

Tabela 1 Exemplo dos primeiros 4 documentos preenchidos na base de dados, ilustrando qual a sua organização. Anexo 1 - Tabela

O método de trabalho em si passou pela (mais do que uma) leitura, medição e geral descrição física de todos os documentos, utilizando apenas uma lupa, fita métrica e um dicionário de abreviaturas paleográficas portuguesas, no entanto, embora pareça um processo simples, apresenta impedimentos consideráveis.

Embora todos os documentos apresentem algumas mazelas, geralmente na forma de rugas ou vincas por todo, ou rasgos nas margens, estes não causam grande impedimento na leitura, no entanto vários são os documentos que se encontram em mau estado, bastante manchados, com grandes rasgos e partes em falta. As dificuldades não se ficam só pelo estado de alguns documentos, pois a leitura também é dificultada pela escrita e pelo idioma. Em alguns casos a letra é difícil de ler devido à forma como está escrita, como letra bastante pequena mas escrita a traço grosso, ou devido à presença de nódoas ou manchas de tinta, mas em outros casos, a letra encontra-se gasta quase por completo, impossibilitando a leitura, pelo menos sem equipamento especializado.



Figura 12 Parte ampliada de um documento da coleção em estudo, com a letra bastante gasta, impossibilitando a leitura.

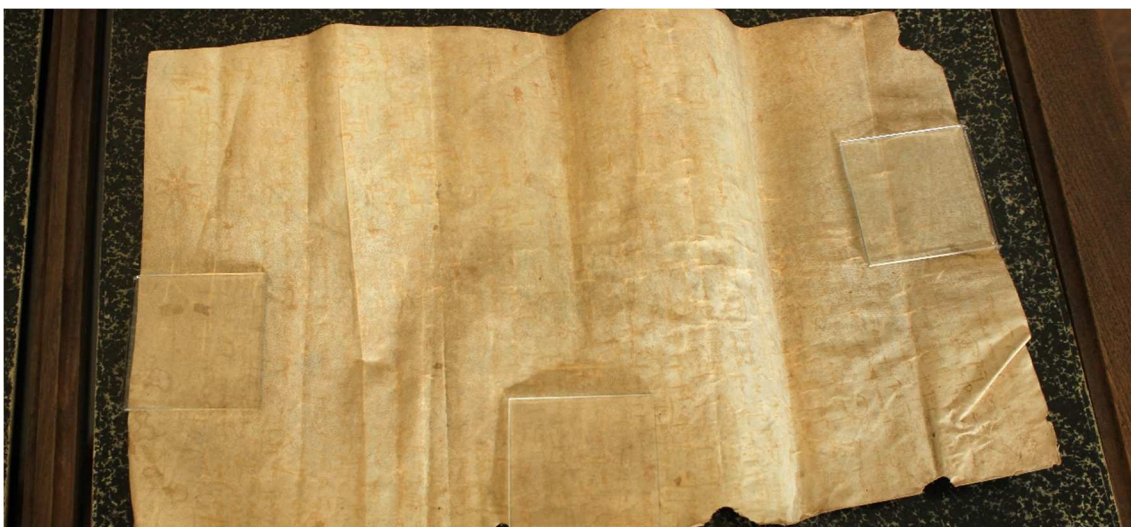


Figura 13 Documento desta coleção com folha em bom estado, mas com a letra bastante gasta, impossibilitando a leitura sem recorrer a métodos extraordinários.

Em relação ao idioma, grande parte dos documentos estão em português, mas vários encontram-se em latim, e outros possivelmente noutra língua, já que não os consegui identificar em todos os documentos, e, infelizmente, não tenho conhecimentos de latim para conseguir retirar toda a informação necessária, no entanto, com uma ajuda em alguns dos casos, foi possível retirar o suficiente para preenchimento da base de dados. É de notar, no entanto, que uma grande parte dos documentos em bom estado são, de facto, alguns dos que se encontram em latim, sendo que possuem poucos estragos fora dos vincos de estarem dobrados, além de que apresentam uma letra por vezes em estado impecável.

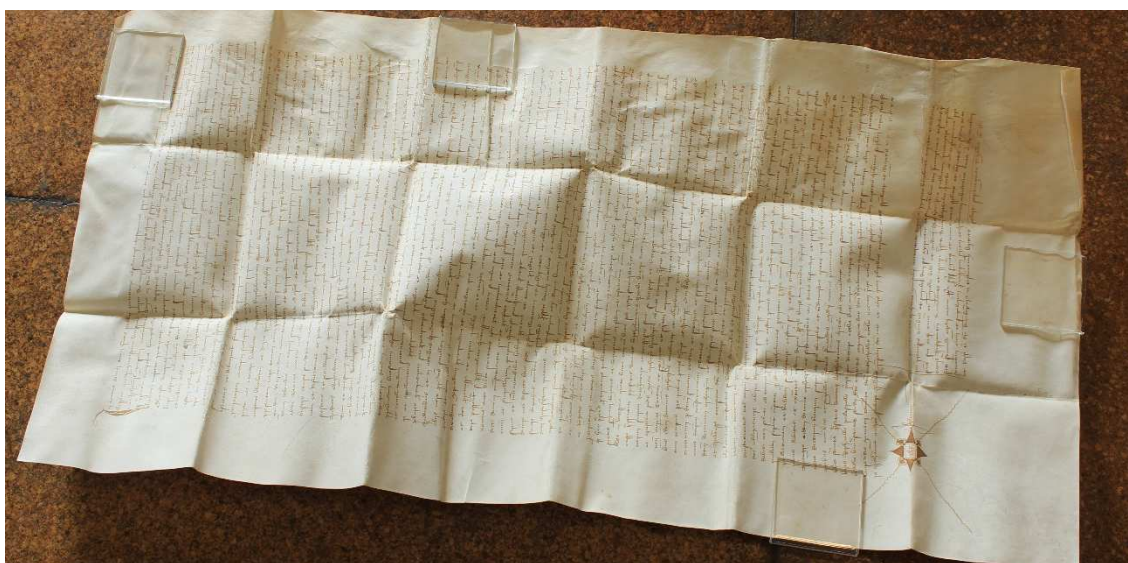


Figura 14 Exemplo de um documento das *Matérias Inúteis* em latim em ótimo estado e com letra bem conservada.

Além das dificuldades determinadas pelo estado da coleção, é necessário referir também as dificuldades criadas pela minha própria in experiência. Embora ao longo do curso tenha tido contacto com textos antigos, seja através da disciplina de paleografia, seja por outras, essa experiência não foi suficiente para conseguir fazer um trabalho mais extenso como este com facilidade. Apesar da compreensão da escrita ser um obstáculo, maioria dos documentos encontram-se em gótico ou gótico cursivo, o que em si não é terrivelmente difícil de se ler. A maior dificuldade, no entanto, é talvez a falta de compreensão do vocabulário, que por vezes faz com que leia corretamente palavras que desconheço mas duvidando da sua certeza, ou até palavras vagamente conhecidas mas que já não são usadas ou não fazem parte da minha geração, logo desconheço o seu significado correto. Isto torna bem mais difícil o exercício de leitura de um documento quando o objetivo é indicar o seu assunto. Felizmente alguns dos documentos desta coleção possuem pequenos sumários mais recentes do conteúdo no verso, o que ajuda na

compreensão do assunto. Nestes casos, o processo passa por verificar a precisão destes se possível, mas é de notar que uma pequena parte deles não têm um sumário satisfatório, ou têm alguma informação errada, em especial, as datas. Uma outra dificuldade que convém mencionar é a compreensão das assinaturas, algo que me impediu de fazer um melhor trabalho a retirar os nomes dos autores dos documentos.

5. Análise e Resultados

Tendo em consideração a análise que fiz para realizar a base de dados, posso apresentar aqui em mais detalhe a informação do conteúdo dos documentos.

No que toca ao tipo, os documentos inserem-se nos seguintes: procurações, sentenças, pagamentos, vendas, quitações doações, ordenações, dívidas, intimações, prazos, escambos, litígios, testamentos, contractos de obrigação, cartas de execução, confirmações, cartas de foro, admoestações, cartas de posse, contabilidades e cartas apostólicas. Além destes também existe um grupo de tipos que apenas têm um exemplar nesta coleção, sendo estes uma certidão de tabelião, um registo, uma partilha, um adiamento de processo, uma carta citatória, uma delegação, uma confirmação de litígio, um livro (ou parte dele, já que são apenas 4 páginas de uma Bíblia), uma jurisdição, uma certidão de composição, uma divisão, uma renda, uma confirmação, uma certidão e um requerimento. O gráfico seguinte apresenta as quantidades de documentos dentro de cada tipo, com o grupo *Documentos únicos* a englobar o número de tipos com um só exemplar.

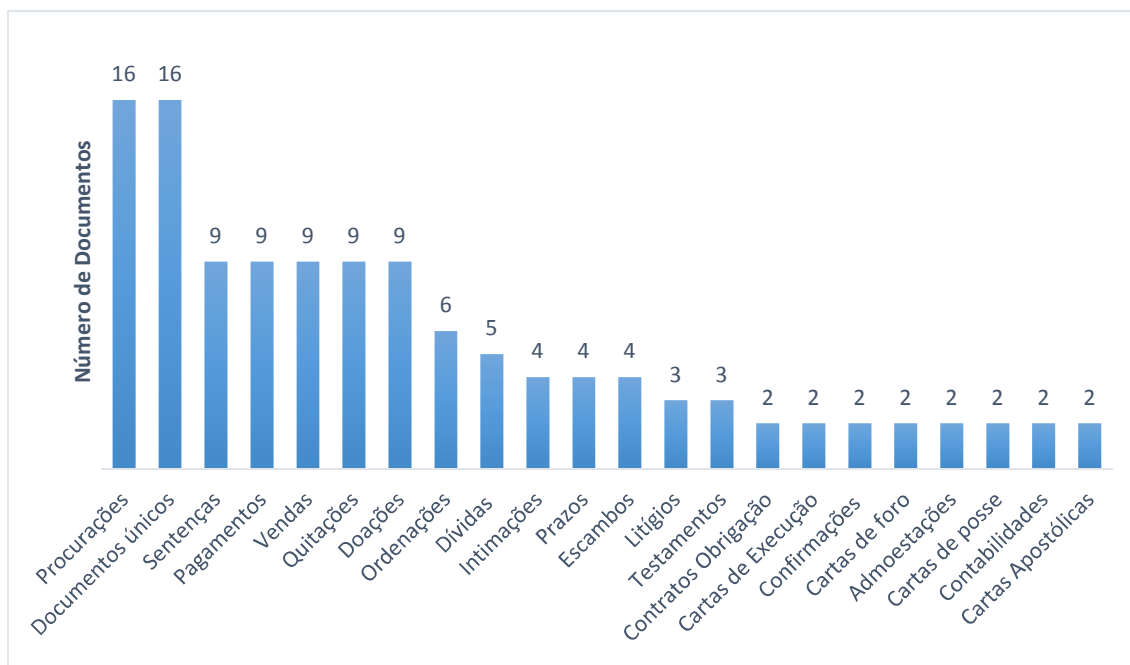


Gráfico 1 Gráfico comparativo dos tipos de documentos presentes na coleção, agrupados por quantidade, criado a partir dos dados retirados na sua análise. Ver anexo 1 – Tabela.

Dentro destes, os assuntos são variados, como queixas de vítimas de crimes ou injustiças, cartas oficiais de Roma obrigando a pagamento de dívidas dentro da classe eclesiástica, certidões

de pagamentos requisitados e de pagamentos efetuados, confirmações de doações, arrendamentos, e até está presente um documento constituído por diplomas. É de notar que uma grande parte dos documentos tratam de transações de dinheiro. Temos como exemplos, o documento 10 que se trata de um depósito de uma quantia de dinheiro feito pelo bispo de Lisboa D. João, que Roma o condenou a pagar; o documento 74, que trata de um pagamento de uma dívida de 200 000 libras ao ourives de Braga, Luís Domingues, pelo mercador Vasco Affonso Mousinho; o documento 147, que trata de um pagamento de dívida de 600 libras que o Arcebispo de Braga D. Martinho de Oliveira fez, em nome de outro, a um mercador de Roma (ver base de dados em anexo digital como referência aos exemplos).

Em relação às datas, de acordo com o que me foi possível retirar, os documentos compreendem-se entre o século XII e o século XVIII, com o maior número a pertencer ao século

XIV, perfazendo pouco mais de 40% dos documentos com quarenta documentos compreendidos entre 1301 e 1400 principalmente da primeira metade do século, o que se traduz para pouco mais de 40% do total. Este é seguido

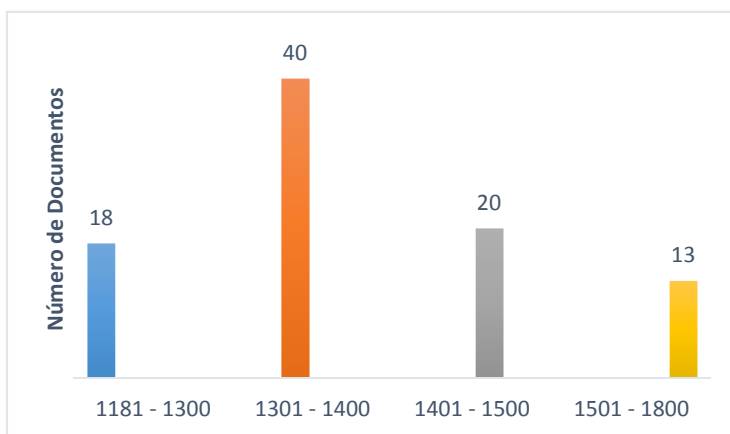


Gráfico 2 Gráfico criado a partir dos dados retirados da análise, ilustrando o número de documentos por século. Ver anexo 1 – Tabela.

pelo grupo de vinte textos compreendidos entre 1401 e 1500, e depois pelo grupo de dezoito do período entre 1181 e 1300. Os restantes documentos encontram-se mais espaçados, sendo que apenas treze estão datados entre 1501 e 1800. Os demais documentos ou não possuem data,

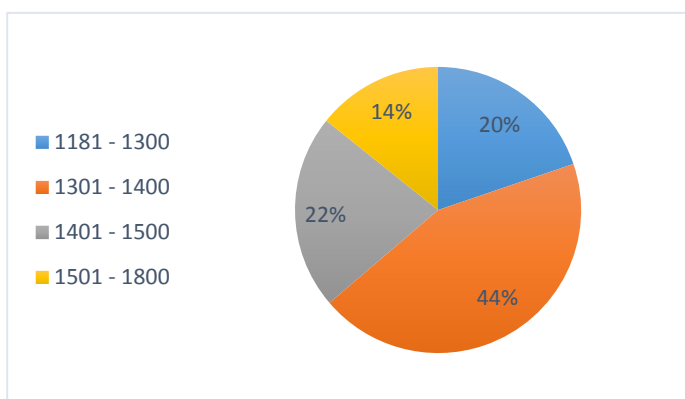


Gráfico 3 Quantidade dos documentos por datas em percentagem

ou não me foi possível retirar ou

converter essa informação devido às várias razões já abordadas anteriormente.

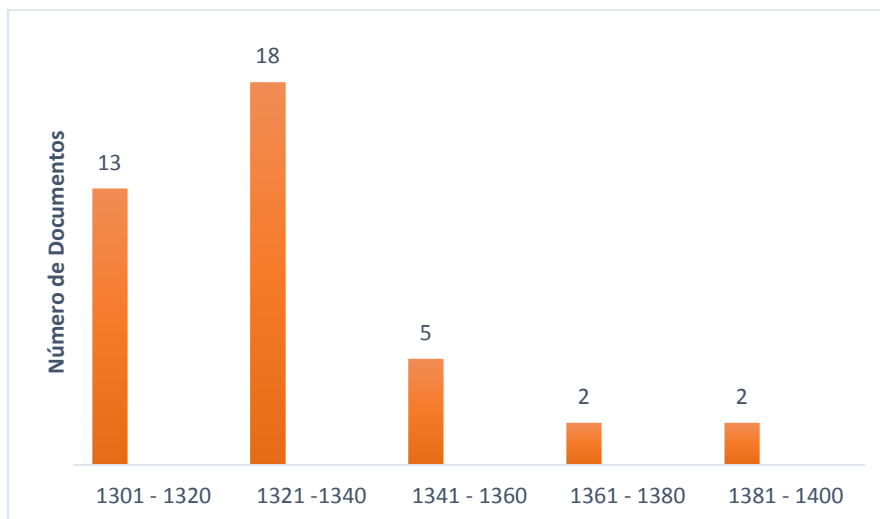


Gráfico 4 Gráfico que demonstra a distribuição dos documentos por datas no grupo maior, entre 1301 e 1400.

Na descrição física dos documentos, foquei-me na exposição do estado das folhas, dos textos e em elementos adicionais, como sinais e selos. Descrevi, portanto, os estragos presentes das folhas, o estado em que se encontra a letra de cada um, e se estão presentes tais elementos adicionais e qual o seu estado, no caso dos selos pendentes. Descrevi estes pontos como forma de influência no estudo dos documentos, ou seja, se são de forma significativa um impedimento para a leitura do conteúdo.

No que toca ao estado das folhas, uma boa parte encontra-se em estado razoável, apresentando algumas mazelas comuns como vincos, rugas, algumas manchas de ambos os lados, embora geralmente mais abundantes no verso, e também rasgos nas margens. Caracterizo as folhas como razoáveis já que, embora apresentem alguns estragos, só por si não impedem a leitura ou estudo do documento, no entanto, também estão presentes folhas com estragos suficientes para dificultar ou impossibilitar a leitura do conteúdo. Neste grupo os estragos passam por folhas demasiado manchadas, gastas, com demasiados rasgos por toda a folha, ou até pedaços completamente em falta, e até num caso ou outro apenas restar um fragmento de uma folha. Existem casos, porém, que são o completo oposto, em que se encontram em ótimo estado. Neste caso, considero-os de tal forma já que apresentam quase ou nenhuns estragos, excetuando talvez os vincos de serem armazenados.

Em relação ao estado dos textos, apresentam na sua maioria uma letra um pouco gasta, embora legível, mas certos documentos apresentam uma letra bastante diminuída, o suficiente

para dificultar significativamente a leitura. Alguns documentos possuem até a letra quase inteiramente gasta. Além do estado da letra, também o seu tamanho e escrita são mencionados, já que alguns textos têm uma letra muito reduzida, o que torna o traço da escrita demasiado grosso e difícil de distinguir certas letras e palavras.

Embora vários documentos não possuem nenhum elemento descritivo adicional, maioria têm presentes assinaturas e sinais, e em poucos casos, selos pendentes. Na grelha das descrições, assinala-se apenas se tais elementos estão presentes, mas no caso dos selos pendentes descrevi também o seu estado, que infelizmente além de poucos, também se encontram quebrados, com a exceção de dois, um deles ainda em ótimo estado intacto e o outro em chumbo igualmente bem conservado. É de notar no entanto que embora estejam presentes poucos selos, vários outros documentos possuem o cordel onde estariam os respectivos selos perdidos.

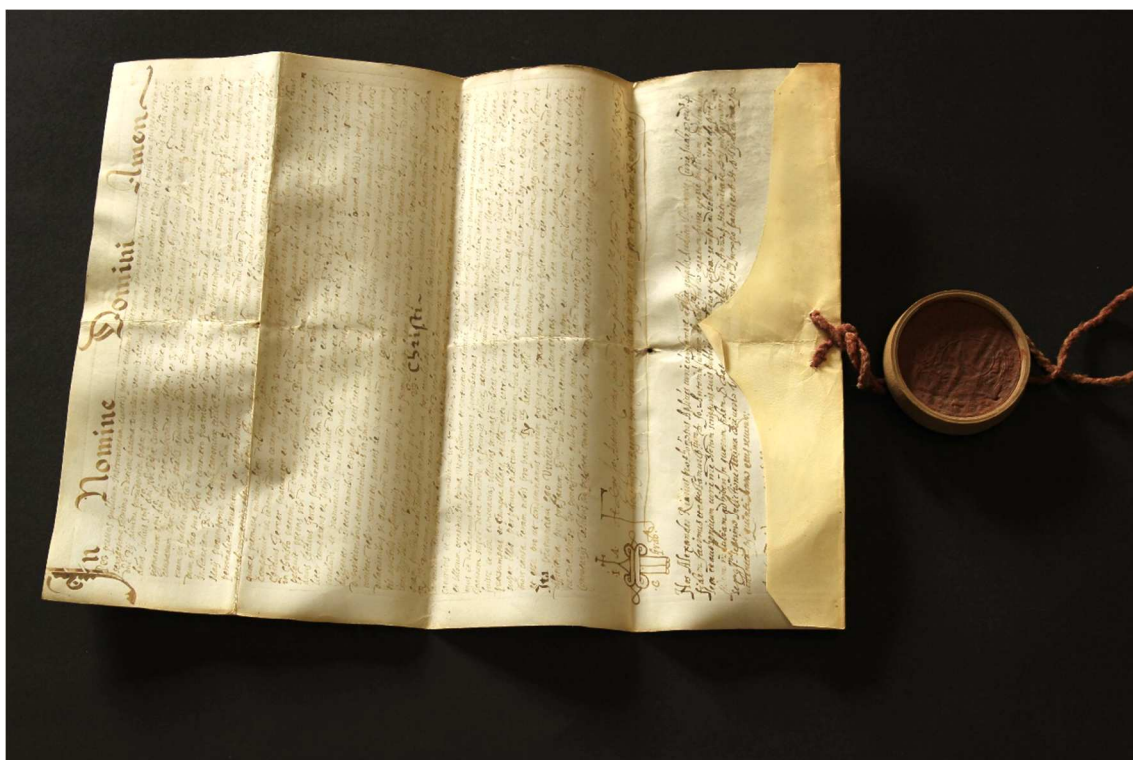


Figura 15 Documento número 136 da coleção com o selo pendente em ótimo estado, o mesmo apresentado na figura 9, aqui na totalidade. Ver anexo 1 – Tabela.

Sobre o idioma, posso afirmar que maioria dos documentos encontram-se em português, com os restantes em latim e talvez um outro idioma que não consegui identificar. Os tipos de letra presentes variam entre o gótico e o gótico cursivo, com a maioria num intermédio destes, que indiquei como gótico ligeiramente cursivo, mas também estão presentes a letra encadeada, letra do século XVII e XVIII, humanista e até no caso do documento 139, que se trata de diplomas de 1752, a letra é impressa (ver figura 15 e consultar base de dados).

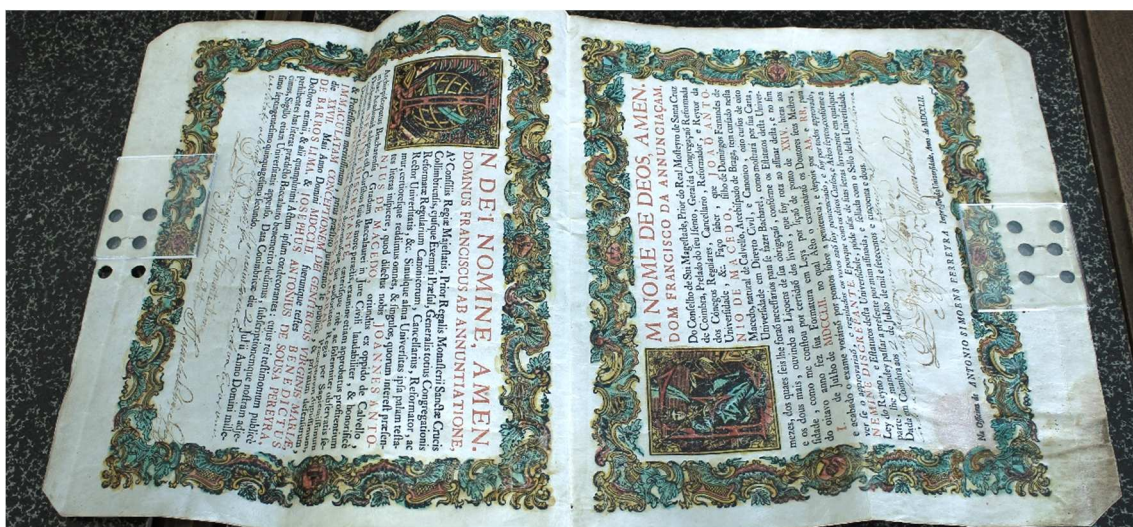


Figura 16 Documento das Matérias Inúteis número 139 composto por diplomas universitários de um João António Macedo. Ver anexo 1 – Tabela.

Como já explicado anteriormente, esta base de dados foi adaptada tendo em consideração os interesses e objetivos do trabalho e tendo em conta o formato obrigatório de descrição arquivística de forma a produzir um trabalho que satisfaça ambas as partes.

Após fazer uma demonstração da base de dados preenchida em reunião com o Dr. António Sousa, posso afirmar que, a nível do Arquivo, esta apresenta-se satisfatória na sua organização e conteúdo, mostrando-se útil para possivelmente ser integrada no catálogo do Arquivo, já que possui a informação necessária para facilitar a inventariação e redistribuição de maior parte dos documentos para os locais onde pertencem.

Em relação ao interesse do trabalho a nível da Universidade, acredito que o trabalho cumpre os objetivos necessários com a base de dados, e a divisão de conteúdo que apresenta, além da informação e análise expostas neste relatório, não só através do texto, mas também através das imagens e gráficos presentes.

Quanto a nível de trabalho pessoal, considero toda a experiência como enriquecedora, em que expandi um pouco a minha compreensão do trabalho histórico, e embora tenha tido algumas dificuldades ligadas às minhas limitações pessoais, pude experienciar em primeira mão algumas das dificuldades inerentes ao estudo da História, e como estas atuam como impedimento no processo de análise de documentos.

6. Conclusão

Como exposto anteriormente, considero, a nível pessoal, todo o trabalho como um positivo reforço na minha experiência. Este permitiu-me replicar uma amostra do estudo histórico a nível profissional, incluindo as dificuldades que este traz consigo.

De facto, lidar com objetos seculares é um exercício complexo, em especial quando os documentos se encontram degradados, obrigando a um cuidadoso manuseamento, ou quando os textos gastos exprimem-se numa leitura frustrante. Por outro lado, também experienciei aqueles breves momentos de entusiasmo e autorrealização quando me deparava com documentos em que conseguia retirar toda a informação necessária.

Como conclusão do trabalho a nível global, creio que realizei um trabalho satisfatório para todas as partes. Infelizmente estiveram presentes situações em que não me foi possível preencher por completo a tabela, pelas várias razões apontadas neste relatório, mas no presente estado em que se encontra, acredito que serve como uma plataforma de inventário, como era o seu objetivo, e que poderá até ser, hipoteticamente, usada para a criação de uma base de dados mais aprofundada se necessário.

Em relação ao estágio efetuado, posso dizer que as condições em que tive oportunidade de o executar foram razoáveis, com pequenos contratemplos em casos como a análise de rolos devido às dimensões, mas nada que fosse um total impedimento. Tive também a ajuda do pessoal do Arquivo quando necessário, sem nenhum problema.

Se tivesse que referir uma desvantagem maior, penso que seria a falta de mais equipamento especializado ou formatos para facilitar a análise de documentos, como, por exemplo, ter a documentação digitalizada, tanto normal como através de imagem multiespectral, de forma a permitir uma variedade de configurações que podem ultrapassar as dificuldades apresentadas pelo estado de alguns documentos, não só nesta coleção mas a nível geral.

Para terminar esta conclusão do trabalho, apresento de novo os meus agradecimentos a todos os envolvidos, sendo que quero agradecer ao orientador deste projeto, Doutor Arnaldo Melo, pelas direções fornecidas, à Dra. Raquel de Oliveira Martins, pela ajuda na compreensão das *Matérias Inúteis* e ajuda na leitura do latim, assim como agradeço também ao diretor do Arquivo

Dr. António Sousa, e à técnica superior Dra. Ana Sandra Meneses pela oportunidade de usar a documentação, equipamento e instalações do Arquivo, assim como a ajuda nas reproduções fotográficas presentes neste relatório. Por fim, quero também agradecer aos funcionários da sala de leitura pela ajuda e paciência nas semanas que lá estive.

Como nota final, deixo mais uma vez aqui a informação de que este trabalho tem como anexo, em formato digital, a base de dados que é o objetivo principal deste projeto. Convém também mencionar que todas as fotografias apresentadas foram tiradas por mim aos documentos que se encontram nesta coleção e ao Arquivo Distrital de Braga com a devida autorização.

7. Bibliografia

- Cunha, Maria Cristina Almeida e. *A Chancelaria Arqueiepiscopal de Braga (1071-1244)*. Galiza: Toxosoutos, S.L., 2005.
- Marques, A. H. de Oliveira. *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda, 1979.
- Oliveira, Flávia Manuela Rodrigues, *A Reestruturação da Fração Medieval da Base de Dados descritiva da Coleção Cronológica do Arquivo Distrital de Braga*, Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade do Minho, 2015.
- Ribeiro, Fernanda, e Armando Malheiro da Silva. *Das «ciências» documentais à ciência da informação. Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.
- Santos, Maria José Azevedo. *Ler e Compreender a Escrita na Idade Média*. Edições Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2009.
- Silva, Maria João Oliveira e. «A Escrita na catedral: a Chancelaria Episcopal do Porto na Idade Média: (Estudo Diplomático e Paleográfico)». Tese de doutoramento, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.
- Silva, Maria João Oliveira e. *Scriptores Et Notatores. A Produção Documental da Sé do Porto (1113-1247)*. Porto: Fio da Palavra, 2008.

Webgrafia

Apresentação do Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho,
<http://www.adb.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=1&tabid=6&pageid=8&lang=pt-PT>,
(Consultado em 7 de Setembro de 2016)

Apresentação e fundos documentais do Arquivo Distrital de Braga, Universidade do Minho,
<http://www.adb.uminho.pt/> (Consultado em 4 de Outubro de 2015)